

A desigualdade de gênero no curso presencial de segurança do trabalho no IFPB: a presença da mulher nos anos 2009 a 2020

Vanessa Medeiros Machado

vanessammachado67@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Ana Luiza Felix Severo

analuzafelix@yahoo.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

RESUMO

A desigualdade de gênero ainda é um fenômeno que faz parte de diferentes segmentos sociais. Mesmo com o passar dos anos o homem continua sendo visto como o principal provedor da casa enquanto a mulher não precisa -ou não deve- estudar, ganhar seu dinheiro e ter a sua independência, ficando designada a cuidar da casa, dos filhos e ser totalmente submissa. O presente trabalho tem como tema a desigualdade de gênero no curso presencial de segurança do trabalho no Instituto Federal da Paraíba (Campus Patos): um histórico da presença da mulher ao longo dos anos (2009- 2020). Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e quantitativa com os dados dos cursos integrados ao ensino médio e superior coletados através do setor controle acadêmico do Instituto Federal da Paraíba (Campus Patos). Com isso, foi descoberto que a presença da mulher se mostrou evasiva no curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho até o ano de 2016 e somente a partir de 2017, os discentes que não concluíram o curso, mantiveram uma relação de continuidade se sobressaindo em relação às evasões. No curso de Técnico de Segurança do Trabalho a participação feminina se sobressai desde os períodos que já se encerraram até os que ainda estão ativos.

Palavras-chave: Gênero. Desigualdade. Segurança do Trabalho. Educação.

Gender inequality in the on-site occupational safety course at the IFPB: the presence of women from 2009 to 2020

ABSTRACT

Gender inequality is still a phenomenon that is part of different social segments. Even over the years, the man continues to be seen as the main provider of the house while the woman does not need -or should not- study, earn her money and have her independence, being assigned to take care of the house, the children and be totally submissive. The present work has as its theme gender inequality in the on-site occupational safety course at the Federal Institute of Paraíba (Campus Patos): a history of the presence of women over the years (2009-2020). An exploratory and quantitative research was developed with data from courses

integrated to high school and higher education collected through the academic control sector of the Federal Institute of Paraíba (Campus Patos). With this, it was discovered that the presence of women proved to be elusive in the Occupational Safety Technologist course until the year 2016 and only from 2017 onwards, the students who did not complete the course maintained a relationship of continuity, standing out in relation to evasions. In the Occupational Safety Technician course, female participation stands out from the periods that have already ended to those that are still active.

Keywords: Gender. Inequality. Work Safety. Education.

1 INTRODUÇÃO

O feminismo no Brasil teve suas origens no fim do século XIX. As primeiras manifestações desafiaram a ordem patriarcal e reivindicaram desde a igualdade política até a emancipação feminina, pautando-se na relação de dominação masculina sobre todos os aspectos da vida da mulher. A desigualdade em todas as relações de gênero na sociedade brasileira e no mundo existe até hoje, mas em alguns âmbitos a mulher já conquistou o seu lugar de fala, tomou posse de sua liberdade e vem preenchendo espaços que antes pertenciam apenas aos homens, como os cursos técnicos, faculdades, congressos, cargos de chefia, concursos públicos, entre outros.

Os Institutos Federais compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal é considerado uma das melhores instituições para cursar o Ensino Médio no Brasil e consegue bons resultados, pois além de vantagens como docentes em dedicação exclusiva, há incentivo para pesquisa e extensão, além do ensino voltado para a vida e a carreira profissional, como o Enem e possibilidade de acompanhamento pedagógico para a escolha do curso superior. Desta forma, o Instituto Federal aprimora as habilidades de cada discente, estimulando o desenvolvimento tecnológico e o empreendedorismo. A estrutura física e formação integrada, existe a possibilidade de participar de projetos, uma vez que os Institutos Federais desenvolvem ensino, pesquisa e extensão. Cada discente tem a chance de participar de alguma atividade além do ensino. No entanto, o cenário geral da educação no Brasil não é este, conforme aponta o próprio Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (ESCOLAS, 2019).

No que diz respeito ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB - Campus Patos), fica localizado

na cidade de Patos, Paraíba, cujo município é considerado como o de mais rápido desenvolvimento industrial do sertão paraibano, pois tem a sua economia voltada para a cultura do algodão e do feijão. Além disso, possui indústrias como as de calçado, extração de óleos vegetais e beneficiamento de algodão e cereais e tem riqueza mineral, com jazidas de mármore cor-de-rosa e ocorrências de ouro, ferro, calcários e cristal de rocha. A cidade também tem seu ponto forte no comércio e turismo, a exemplo da festividade junina do São João, a qual é consagrada como uma das melhores da Região Nordeste (IFPB, 2019).

O IFPB - Campus de Patos teve as suas atividades iniciadas em 2009, autorizado através da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 publicado no DOU seção 1 nº 4, de 07 de janeiro de 2009, e faz parte do conjunto de 09 campi do IFPB criados pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 publicada no DOU nº 253 de 30 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008; 2009). O Campus de Patos funcionou em sede provisória, cedida pela Prefeitura do Município até setembro de 2012, quando foram entregues à comunidade as instalações da sede definitiva (IFPB, 2019).

No IFPB-Campus Patos são ofertados cursos subsequentes de Edificações, Técnico Eletrotécnica, Manutenção e Suporte em Informática e Segurança do Trabalho. Os cursos integrados ao ensino médio são: Edificações; Eletrotécnica; Informática e Segurança do Trabalho. Especialização em Ensino de Ciências e Matemática (EaD/UAB), Higiene Ocupacional, Libras (EaD/UAB) e Bacharelado em Engenharia Civil. Além do tecnólogo em Segurança no Trabalho (IFPB, 2019).

Em relação ao curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em dezembro de 2008, no IFPB-Campus Patos, com aulas do curso superior iniciadas em 2009, e do integrado ao ensino médio em 2016, sendo a duração, na modalidade presencial, de 3 anos (IFPB, 2009-2020).

A finalidade do curso é analisar os métodos e os processos laborais e identificar fatores de risco de acidentes de trabalho, de doenças profissionais, de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, bem como realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. Ademais, elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa, promover programas, eventos, capacitações, divulgação de normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional. Outrossim, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio, levantar e utilizar dados estatísticos de acidentes de trabalho e de doenças profissionais para ajustes das ações preventivas e produzir relatórios referentes à

segurança e à saúde do trabalhador (IFPB, 2016).

Justifica-se o interesse pessoal e acadêmico por esta pesquisa, a partir do ano 2020, quando a pesquisadora ingressou no projeto de extensão e cultura do IFPB-Campus Patos, Mulheres do século XXI, que estudou as relações de gênero na sociedade do século XXI sem deixar de perceber as lutas das mulheres dos séculos anteriores. Além disso, houve a extensão Férias com o feminismo, que ocorreu no mês de julho/2020 como curso de férias. Outrossim, a terceira etapa do projeto foi denominada *É preciso desenhar: feminismo e outras vertentes*, a qual ofertou bolsas para as alunas participantes, levando todo o conhecimento adquirido no projeto ainda mais longe, com a criação do Coletivo Em nome das Marias.

Os projetos de extensão envolvem ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras, que devem buscar solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, vale ressaltar que sua importância é tanta que as atividades de extensão estão referenciadas no capítulo da carta magna destinado à educação, à cultura e ao desporto (IFRR, 2016).

A extensão encerrou suas atividades em fevereiro de 2021 com a publicação do livro, *É preciso desenhar: Feminismo e outras vertentes*, cuja pesquisadora possui um capítulo na obra intitulado *A mulher na política e a sua representatividade*. A obra versa sobre feminismo, reivindicações e direito das mulheres a partir de uma linguagem didática, objetiva e atrativa. As relações de gênero refletem concepções de gênero internalizadas por homens e mulheres. Com o projeto, as portas para a percepção do assunto em todos os âmbitos sociais se abriram, a compreensão do mesmo foi além do esperado e com isso, a capacidade de reconhecer a desigualdade de gênero presente no IFPB-Campus Patos se tornou concreta e este foi primeiro passo para que existisse o interesse no tema que proporcionou o desenvolvimento deste trabalho.

Nesse sentido, empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as vertentes sociais é fundamental para fortalecê-las. Atualmente, observa-se cada vez mais o aumento da presença das mulheres nos cursos técnicos e superiores relacionados à segurança e saúde do trabalho. Nos últimos anos, esses cursos eram bastante procurados predominantemente pelo público masculino, tornando-se cada vez mais requisitados pela comunidade feminina (BLOG SEGURANÇA DO TRABALHO, 2021). Visando abordar uma área onde a presença da mulher ainda não é vista com normalidade quanto a dos homens e com o intuito de analisar uma possível desigualdade de gênero no IFPB - Campus Patos, procura-se entender: Qual a relação de gênero

no curso presencial de Segurança do Trabalho no IFPB – Campus Patos, no período 2009 a 2020?

Desse modo, o objetivo geral é analisar a presença da mulher no curso de Segurança do Trabalho no IFPB – Campus Patos no período de 2009 a 2020. E o objetivo específico é mostrar como tem sido a participação feminina nos anos 2009 a 2020 no curso presencial de Segurança do Trabalho no IFPB - Campus Patos.

Em relação à metodologia, a pesquisa é exploratória APPOLINÁRIO (2011) e quantitativa MORESI (2003, p. 8). Os procedimentos de coleta de dados ocorreram através do setor controle acadêmico do IFPB-CAMPUS PATOS, a fim de obter a quantidade de discentes por gênero que passaram pelo curso no período 2009 a 2020 para analisar a participação das mulheres. Serão usados dados dos cursos integrados ao ensino médio e superior, tendo a abordagem quantitativa com o intuito de relacionar os dados para a interpretação.

O trabalho está dividido em 4 seções. Na primeira seção apresenta-se o projeto, expondo uma breve contextualização e apresentando a problemática, assim como os objetivos geral e específicos, interesse pessoal e metodologia.

Na segunda seção é realizada uma fundamentação teórica sobre a desigualdade de gênero de modo geral na sociedade, enfatizando-a na educação.

A terceira seção apresenta os resultados obtidos através da pesquisa sobre as relações de gênero no IFPB - Campus Patos no curso de Segurança do Trabalho. Este divide-se em duas partes, sendo: (3.1) resultados dos discentes do curso técnico de segurança do trabalho; e (3.2) resultados dos discentes do curso tecnólogo de segurança do trabalho. Por fim, a quarta seção contém as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Homens e mulheres não são iguais do ponto de vista biológico (diferenças entre os sexos) e as atividades que desempenham, bem como as condições de trabalho e a forma como são tratados pela sociedade, diferem igualmente (diferenças de gênero).

Aristóteles (1995), no livro X da Metafísica, diz que um gênero compreende os dois sexos. Nas explicações aristotélicas a respeito da participação da mulher no processo da geração de uma nova vida, esta teria o ventre fecundo para receber o esperma do homem, com todas as características do novo ser. No entanto, qualquer imperfeição que a nova criatura viesse a ter era responsabilidade da mulher, que não alimentou adequadamente a semente perfeita que lhe fora
Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 6, n. 2, p. 4 – 22, jul./dez. 2022

depositada pelo homem no vaso nutridor. Se da semente masculina nascesse uma fêmea, isso se devia a uma impotência de seu pai que então gera um ser impotente: uma fêmea, assim a mulher seria ela própria um defeito. A mitologia grega mostra que com a chegada da mulher ao mundo dos humanos veio a perda da felicidade plena e na ciência aristotélica – e esta por mais de 20 séculos foi irrefutável – a situação de subalternidade da mulher não era diferente (CHASSOT, 2004).

Apesar do passar dos anos, o fato de ser mulher continuou sendo sinônimo de fraqueza, incapacidade e submissão ao homem. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Diz ainda que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, e que a lei deve punir qualquer discriminação aos direitos e liberdade fundamentais. Todavia não é isso que acontece na vida social, homens e mulheres têm direitos diferentes.

A igualdade de gênero é descrita no Artigo 5º, I, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). No meio jurídico, esse conceito está inserido no Princípio da Igualdade, também conhecido como Princípio da Isonomia. A igualdade de gênero é um dos pilares para construção de uma sociedade verdadeiramente igual, justa e democrática. Ela surge do reconhecimento de que vivemos em uma sociedade que, sistematicamente, discrimina mulheres por seu gênero e estabelece o compromisso de alterar essa situação (KARLBERG, 2020). Na sociedade brasileira, a desigualdade de gênero ainda é um fenômeno que faz parte da realidade de diferentes segmentos sociais e inclusive dentro da própria casa, pois ainda há uma hierarquia de gênero que coloca as meninas em condições inferiores em relação aos meninos (SIGNIFICADOS, [s.a.]).

Na educação, desde a origem até os dias atuais a desigualdade de gênero faz parte da sua história. Até pouco tempo, as desigualdades de gênero eram uma prática constante na rotina das escolas. O sistema educacional brasileiro está inserido em um contexto com uma lógica globalizada baseada no capitalismo. Para melhor compreendê-lo, faz-se necessário analisar as bases que influenciam o processo de construção dele no Brasil. Refletir sobre os brasileiros e brasileiras que compõem o conjunto social do país, bem como o projeto de sociedade que se quer construir e as suas contribuições na formação dos sujeitos. Com isso, a escola na contemporaneidade passou a ter um espaço distinto na reserva e difusão do saber, constitui-se como espaço de legitimação, veiculação e internalização social das práticas, mediante um conglomerado de comportamentos, conhecimentos, normas, que podem ou não serem modificadas. É importante atentar que o sistema

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 6, n. 2, p. 4 – 22, jul./dez. 2022

educativo não é o único responsável pela constituição da identidade e formação dos sujeitos sociais (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2017).

Como ensina Freire (2000, p. 67 *apud* CONCEIÇÃO; SANTOS, 2017, p.3) “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. E historicamente os processos educacionais regulares têm contribuído para a manutenção de uma educação sexista e discriminatória que privilegia os homens. Desta forma, a discriminação e desigualdade refletem nas relações e dia a dia escolar. Isso acontece porque, não muito raro, nas escolas são utilizadas frases que diferenciam e discriminam meninas e meninos. Neste sentido, segundo Louro (1997), os estereótipos, estigmas de gênero são culturalmente reforçados nas escolas, as quais afirmam que meninas têm habilidades com as matérias da área de humanas, enquanto os meninos são aptos à área de exatas, materializam-se nas brincadeiras de meninas contra meninos, em materiais didáticos, nas posturas das/os profissionais da educação a perpetuação do desrespeito e arraigar as desigualdades nas relações de gênero. (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2017).

Portanto, a desigualdade de gênero permeia desde os períodos antigos da história e deve ser um assunto trabalhado e estudado em todos os âmbitos sociais. Na terceira seção, serão apresentados os aspectos metodológicos do estudo abrangendo o delineamento da pesquisa, as técnicas de coleta e discussão.

3 METODOLOGIA

Um estudo deve ser caracterizado segundo suas variáveis, que podem ser qualitativas ou quantitativas (VERGARA, 2007). Esta pesquisa apresenta caráter quantitativo, pois fornece os números para provar os amplos pontos gerais da pesquisa.

Para a construção do trabalho, o primeiro procedimento realizado diz respeito à obtenção de dados referentes às situações institucionais até o ano de 2020, dos discentes ingressos de 2016 a 2020 do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e aos ingressos de 2009 a 2020 do curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho.

As informações utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho foram solicitadas via e-mail, no dia 05/03/2021, ao setor de controle acadêmico do IFPB-Campus Patos e recebidas no dia 11/03/2021. Os dados foram disponibilizados em formato de planilha, constando nome, curso, situação do cursista e período de ingresso de todos os discentes.

Os termos utilizados para definir as situações dos discentes nos gráficos e tabelas foram Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 6, n. 2, p. 4 – 22, jul./dez. 2022

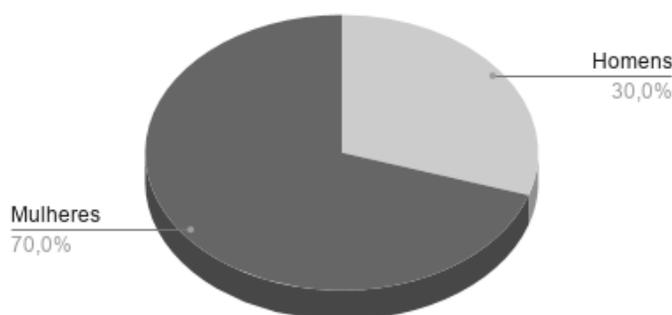
divididos em grupos. i) Os matriculados, referem-se ao número total de discentes que realizaram matrícula nos cursos; ii) Matrícula ativa com Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não apresentado são os discentes que não entregaram TCC mesmo após o fim do curso; iii) Matrícula ativa ou cursando: aqueles que ainda não concluíram os cursos; iv) Evadidos: encaixam-se neste grupo os discentes que abandonaram o curso. Foram incluídos os dados dos discentes que realizaram o trancamento da matrícula até o ano de 2020; v) Discentes formados: aqueles que concluíram os cursos e entregaram o TCC.

Os elementos da planilha foram avaliados e divididos de acordo com os períodos de ingresso e em seguida foram organizados seguindo as situações institucionais deles. Posteriormente, transformados em gráficos e tabelas para melhor visualização com cruzamento e interpretação para analisar de forma quantitativa a desigualdade de gênero no curso presencial de segurança do trabalho no IFPB - Campus Patos.

4 RESULTADOS

No Gráfico 1, vê-se o total de discentes que concluíram o curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2016. Ao todo, o número de discentes matriculados neste ano foi de 37, destes, 12 eram homens e 25 eram mulheres. No decorrer dos 3 anos de duração do curso, 12 discentes se evadiram, sendo 5 homens e 7 mulheres; 5 alunos se encontram com matrícula ativa com TCC não apresentado, sendo 1 homem e 5 mulheres. Dos ingressos em 2016, 26 discentes concluíram o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, os quais, 30% ou 6 eram homens e 70% ou 14 eram mulheres, como está representado no Gráfico 1 a seguir.

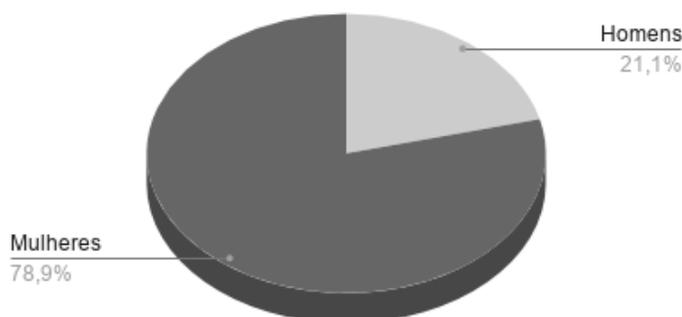
Gráfico 1 - Discentes que concluíram o curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2016



Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021.

No Gráfico 2, vê-se o total de discentes que concluíram o curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2017. Ao todo, o número de discentes matriculados naquele ano foi de 45, destes, 11 eram homens e 34 eram mulheres. No decorrer dos 3 anos de duração do curso, 17 discentes se evadiram, sendo 4 homens e 13 mulheres; 9 discentes encontram-se com matrícula ativa com TCC não apresentado, sendo 3 homens e 6 mulheres. Dos ingressos de 2017, 19 discentes concluíram o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, sendo 4 ou 21,1% homens e 15 ou 78,9% mulheres como está representado no Gráfico 2.

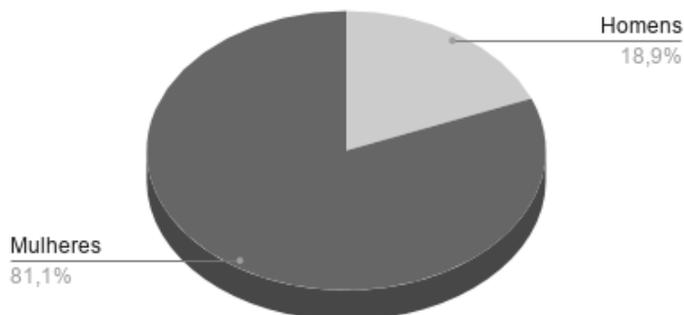
Gráfico 2 - Discentes que concluíram o curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2017



Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021.

No Gráfico 3, vê-se o total de discentes que se encontram com matrícula ativa no curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2018. Ao todo, o número de discentes matriculados naquele ano foi de 46, destes, 11 eram homens e 35 eram mulheres. Até o ano de 2020, 7 discentes se evadiram, 2 homens e 5 mulheres, 37 discentes estão com matrículas ativas, sendo 7 ou 18,9% homens e 30 ou 81,1% mulheres como está representado no Gráfico 3.

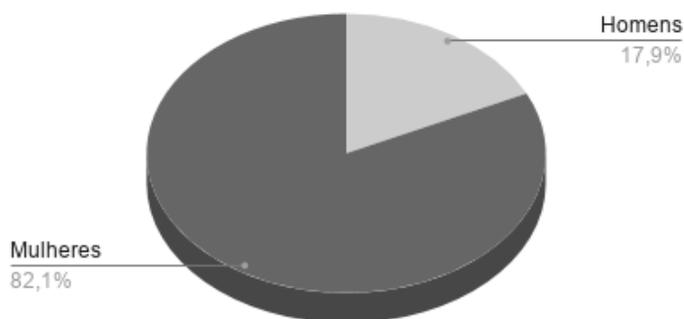
Gráfico 3 - Discentes que estão com matrícula ativa no curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2018



Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021.

No Gráfico 4, vê-se o total de discentes que se encontram com matrícula ativa no curso Técnico de Segurança do Trabalho dos ingressos do ano de 2019. Ao todo, o número de discentes matriculados naquele ano foi de 50, destes, 11 eram homens e 35 eram mulheres. Até o ano de 2020, 11 discentes se evadiram, sendo 3 homens e 8 mulheres, 39 discentes estão com matrículas ativas, sendo 7 ou 17,9% homens e 32 ou 82,1% mulheres como está representado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Discentes que estão com matrícula ativa no curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2019

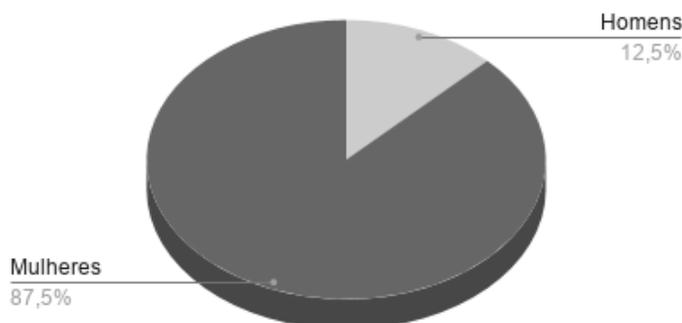


Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021.

No Gráfico 5, vê-se o total de discentes que se encontram com matrícula ativa no curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2020. Ao todo, o número de discentes matriculados naquele ano foi de 50, destes, 7 eram homens e 43 eram mulheres. Até o ano de 2020, 2 discentes se evadiram, 1 homem e 1 mulher, 48 discentes estão com matrículas ativas, sendo 6

ou 12,5% homens e 42 ou 87,5% mulheres como está representado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Discentes que estão com matrícula ativa no curso técnico de segurança do trabalho dos ingressos do ano de 2019



Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021.

Embora os debates sobre a educação e as relações de gênero devam pautar todos os níveis e modalidades de ensino, destaca-se a Educação de nível Médio Integrado pelos desafios específicos que ela possui, pois além de concentrar um público jovem adolescente em processo de construção de identidades, ainda preserva na prática cotidiana de seus mais diversos cursos, representações e estereótipos sexistas (SANTOS, 2012; FERREIRA; COSTA, 2020).

Foram realizadas pesquisas com dados de escolaridade em nível médio em todo o Brasil. Segundo os dados, "percebe-se o impacto da pobreza na evasão escolar feminina por região, meninas das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste têm níveis de abandono menores, em compensação o Norte e o Nordeste registram números mais altos" (MOREIRA *et al.*, 2018, p. 8). Comparando o Gráfico 1 aos demais, vê-se o notável crescimento da presença da mulher no curso Técnico em Segurança do Trabalho. No primeiro período do curso, 25 mulheres se matricularam, esse número sobe para 34, 35, 35 e 43 nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Nos períodos do curso que já se encerraram, o número de mulheres formadas foi de 14, no ano de 2016 e 15, no ano de 2017. Enquanto o número de discentes que se evadiram foi de 13, no ano de 2016 e 5, no ano de 2017, isso significa que mais mulheres estão se formando do que se evadindo no curso de Técnico em Segurança do Trabalho. Nos períodos do curso que ainda não se encerraram até o ano de 2020, o número de pessoas do sexo feminino que está acompanhando o curso segue maior do que o número de discentes que abandonaram, sendo 30 cursistas e 5 evadidas

no ano de 2018; 32 cursando e 8 evadidas no ano de 2019 e 42 ainda cursando e 1 evadida no ano de 2020.

Nesse sentido, levando como base a pesquisa e os dados descritos no artigo (MOREIRA et al., 2018) o curso de Técnico em Segurança do trabalho do IFPB - Campus Patos mostra que as mulheres estão se formando mais do que se evadindo e que, apesar de o Instituto estar inserido na região nordeste, que segundo os dados do artigo apresenta altos níveis de abandono dos estudos no ensino médio, o curso diverge do resultado da pesquisa aplicada aos institutos.

Segundo Dias (2016) mulheres mais novas tendem a buscar uma melhor formação devido às mudanças sociais que vem acontecendo, mudando os modos de produção. Estas parecem impulsionar a escolha feminina na área de profissões tecnológicas em busca de melhores e maiores salários, melhores condições de vida com base em uma melhor qualificação profissional (MOREIRA *et al.*, 2018). No atual contexto, as mulheres se qualificam mais e escolhem estudar cursos técnicos buscando inserção no mercado de trabalho, melhores remunerações, quebrar barreiras preconceituosas e valorização através da profissionalização (ROSSETTO; LOBÃO, 2017).

Segundo Dados do Censo Escolar 2020 mostram que do total de 1,8 milhão de matrículas do ensino técnico de nível médio, 59,6% são de estudantes do sexo feminino. Neste contexto, observa-se que a Rede Federal, também com atribuição e competência em pesquisa aplicada e desenvolvimento científico e tecnológico, tem atraído e contribuído por sua expertise em proporcionar uma maior participação de mulheres no desenvolvimento da ciência (BRASIL, 2021).

Os dados apresentados nas tabelas a seguir são referentes às situações dos discentes ingressos dos períodos 2009.2 a 2020.2 no curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho.

Na Tabela 1, vê-se o total de discentes matriculados, com matrículas ativas com TCC não apresentado, evadidos e formados no curso de Tecnólogo de Segurança do Trabalho, ingressos nos períodos de 2009.2 a 2017.2. Ao todo, o número de discentes matriculados nestes períodos foi de 735, destes, 440 são homens e 295 são mulheres. Com o total de 51 discentes com matrículas ativas e TCC não apresentado, sendo 29 homens e 22 mulheres. Dos evadidos, o total de 497 discentes, sendo 316 homens e 181 mulheres, com 196 discentes formados, 96 homens e 100 mulheres como está representado na Tabela 1. Os cálculos das porcentagens são referentes a quantidade total de discentes que se matricularam no curso em cada período.

Tabela 1 - Situação dos discentes ingressos nos períodos de 2009.2-2017.2

PERÍODO DE INGRESSO	MATRICULADOS				MATRÍCULA ATIVA COM TCC NÃO APRESENTADO				EVADIDOS				FORMADOS			
	HOMEM		MULHER		HOMEM		MULHER		HOMEM		MULHER		HOMEM		MULHER	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2009.2	27	69,2	12	30,8	0	0	0	0	17	43,6	6	15,4	10	25,6	6	15,4
2010.1	25	62,5	15	37,5	0	0	0	0	17	15	6	26,1	20	47,1	9	22,5
2010.2	28	71,8	11	28,2	0	0	0	0	21	53,8	3	7,7	7	17,9	8	20,5
2011.1	25	58,1	18	41,9	0	0	0	0	14	27,5	13	25,5	11	21,6	13	25,5
2011.2	24	55,8	19	44,2	0	0	0	0	16	37,1	15	34,9	8	18,6	4	9,3
2012.1	27	56,3	21	43,8	0	0	0	0	23	47,9	14	29,2	4	8,3	7	14,6
2012.2	25	54,3	21	45,7	0	0	0	0	20	43,5	11	23,9	5	10,9	10	21,7
2013.1	26	57,8	19	42,2	0	0	0	0	20	44,4	11	24,4	6	13,6	8	18,8
2013.2	29	67,4	14	32,6	0	0	0	0	20	46,5	12	27,9	9	20,9	2	4,7
2014.1	19	43,2	25	56,8	0	0	0	0	18	40,9	18	40,9	1	2,3	7	15,9
2014.2	26	66,7	13	33,3	1	2,6	1	2,6	19	40,7	4	10,3	6	15,4	8	20,8
2015.1	34	77,3	10	22,7	1	2,2	0	0	27	60	10	22,2	7	15,6	0	0
2015.2	22	52,4	20	47,6	2	4,8	3	7,1	13	31	11	26,2	7	16,7	6	14,3
2016.1	23	54,8	19	45,2	1	2,4	3	7,1	19	45,2	13	31	3	7,1	3	7,1
2016.2	20	46,5	23	53,5	6	14	6	14	12	27,9	13	30,2	2	4,7	4	9,3

Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021. Elaboração própria.

Na Tabela 2, vê-se o total de discentes matriculados, evadidos e que estão com matrículas ativas no curso de Tecnólogo de Segurança do Trabalho, ingressos nos períodos de 2017.1 a 2020.2. Ao todo, o número de discentes matriculados nestes períodos foi de 382, destes 226 são homens e 156 são mulheres. Dos evadidos, tem-se o total de 146 discentes, sendo 87 homens e 59 mulheres, com 236 discentes com matrículas ativas, 139 homens e 97 mulheres. Os cálculos das porcentagens da Tabela 2 são referentes a quantidade total de discentes que se matricularam no curso em cada período.

Tabela 2 - Situação dos discentes ingressos nos períodos de 2017.1-2020.2

PERÍODO DE INGRESSO	MATRICULADOS		EVADIDOS		CURSANDO	
	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER	HOMENS	MULHER

	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2017.1	29	60,4	19	39,6	22	45,8	11	22,9	7	14,6	8	16,7
2017.2	31	66	16	34	18	36,7	10	20,4	13	26,5	6	16,3
2018.1	34	66,7	17	33,3	19	37,3	11	21,6	15	29,4	6	11,8
2018.2	24	50	24	50	11	22,9	8	16,7	13	27,1	16	33,3
2019.1	33	64,7	18	35,3	9	16,9	10	15,3	24	40,7	8	27,1
2019.2	31	66	16	34	5	10,6	3	6,4	26	55,3	13	27,7
2020.1	26	55,3	21	44,7	3	6,5	5	8,7	23	50,0	16	34,8
2020.2	18	41,9	25	58,1	0	0	1	2,3	18	41,9	24	55,8

Fonte: Controle acadêmico IFPB, Campus Patos, 2021. Elaboração própria.

* No período de 2017.1 houve falecimento de um discente.

Na análise da Tabela 1, vê-se que de 2009 a 2016, o total de mulheres que se evadiram do curso foi significativamente maior que o número de discentes formadas. Em comparação a Tabela 2, apesar dos períodos letivos não terem se encerrado, o número de pessoas do sexo feminino que abandonaram o curso é pouco inferior ao número de mulheres que se encontram com matrículas ativas. Gaioso (2005, *apud* BAGGI; LOPES, 2011, p. 356), caracteriza a evasão como “um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos”. Baseando-se em uma definição mais específica, nas palavras de Sales, Castro e Dore (2013, p. 6), trata-se de um “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”.

De acordo com os dados da Tabela 1, enquanto 160 discentes se evadiram, apenas 95 concluíram o curso e isso mostra que apesar de existir uma transição na sociedade em que cada vez mais as mulheres têm tido mais visibilidade, valorização e empoderamento, há ainda o desafio de estar inserida em diversas áreas e alcançado altos cargos, de manter-se firme e conseguir finalizar seus estudos conciliando as pressões que a sociedade promove sobre a mulher, além do desafio de lidar com o que parece ser uma necessidade de provar o potencial diariamente, sem dizer os desafios contra os preconceitos presente em todas as esferas sociais, o que muitas vezes expõe as mulheres a situações de assédio e violência (BLOG SEGURANÇA DO TRABALHO, 2021).

Os possíveis motivos que podem levar a evasão de um curso, segundo Lee e Burkam (2003), são características estruturais e organizacionais que tendem a interagir na tomada de decisão do aluno de abandonar a escola, e tendo como base Rumberger (2011), existe uma grande variedade

de fatores, dentre eles os relacionados à escola, família e trabalho, que podem contribuir para o fenômeno da evasão e a interação entre esses fatores ao longo do tempo, o que torna praticamente impossível demonstrar uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola.

Segundo a pesquisa Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam? feita em parceria com Ministério da Educação, a Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências (Flacso) (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015), questões familiares, trabalho e gravidez são os três principais elementos que afastam as jovens brasileiras dos estudos. O estudo perguntou aos jovens de 15 a 29 anos porque pararam de estudar e o que havia motivado tal decisão. Entre as pessoas do sexo feminino, 18,1% indicaram a gravidez como o principal motivo. Já entre as pessoas do sexo masculino, da mesma faixa etária, somente 1,3% declararam que interromperam os estudos pela mesma razão. Outros 23,1% das jovens brasileiras afirmaram que saíram da escola por questões familiares, enquanto o índice entre os garotos foi de 16,4%. Embora o estudo não explore quais são essas questões, limitando-se apenas a afirmar que se relacionam com o ambiente da casa do estudante, entende-se que as tarefas de cuidado (do domicílio ou de crianças e idosos), geralmente delegadas às mulheres, também possuem um peso importante na evasão escolar das pessoas do sexo feminino.

A necessidade de trabalhar também tem peso. O estudo mostra que do total de adolescentes que abandonaram o ensino formal, 36,1% das pessoas do sexo masculino declararam que o motivo foi a necessidade de trabalho. O índice é de 20,9% entre as jovens brasileiras (ZINET, 2016). Com as responsabilidades da maternidade, muitas mulheres abandonam seus estudos ou demais atividades para se dedicarem somente a essa função, e com isso elas se veem obrigadas a interromper o processo de estudo. Pinheiro (2000) apresenta dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à institucionalização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A ausência de informações sobre o curso foi mencionada na pesquisa de Araújo e Santos (2012) enquanto um dos fatores internos motivadores da evasão. De acordo com as autoras, a falta de apresentação do perfil do curso e de sua relevância em termos de mercado agrega-se a um conjunto de fatores relacionados à não atratividade da escola (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Também se leva em consideração a não identificação com o curso, os fatores relacionados a essa categoria se vinculam às lacunas no processo de ingresso do aluno na Instituição que vão

repercutir, associados a outros fatores, no abandono do curso. Enquadram-se aqui as seguintes subcategorias: i) ausência de informações, referente ao conhecimento prévio insuficiente das disciplinas e das possibilidades de atuação profissional; ii) a decisão de ingresso vinculada à experimentação, que ocorre como resultado da ausência de informações; iii) a ausência de maturidade, expressa no fato de os alunos julgarem-se novos demais no momento do ingresso na Instituição; iv) a não identificação com o curso, seja no que se refere às disciplinas cursadas, seja no que diz respeito às possibilidades de atuação profissional (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Também podem ser motivos para essa evasão, a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, o horário incompatível, mudança de município ou dificuldade de locomoção, já que grande parte dos discentes do IFPB-Campus Patos são de outras cidades, e que mesmo com os auxílios fornecidos para os alunos mais necessitados, dificuldades de transporte e mobilidade se fazem muito presentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a presença da mulher no curso presencial de Segurança do Trabalho no IFPB – Campus Patos no período de 2009 a 2020. Nesse sentido, foi realizada uma revisão dos dados e foi descoberto que a presença da mulher se mostrou evasiva no curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho, pois mais mulheres abandonaram o curso do que se formaram até o ano de 2016. Somente a partir do ano de 2017, os discentes que não concluíram o curso, mantiveram uma relação de continuidade se sobressaindo em relação às evasões.

O curso de Técnico de Segurança do Trabalho vem mostrando que a mulher está quebrando paradigmas. Nele, a relação entre homens e mulheres surpreende e a participação feminina se sobressai desde os períodos que já se encerraram até os que ainda estão ativos.

A autora deste trabalho acredita que o Instituto Federal da Paraíba - Campus Patos, poderia elaborar e apoiar formas de desenvolver atividades que gerem perspectivas de construção de uma nova realidade voltada à equidade de gênero. Estudar sobre esse assunto e suas vertentes é essencial para que possamos crescer e tornar a sociedade mais justa e igualitária. Para isso, torna-se necessário expandir os limites do conhecimento humano em tudo aquilo que contribui para o crescimento e o desenvolvimento humano.

Mostrar que as mulheres vêm quebrando barreiras e tomando posse de cargos importantes,

desde a sua presença em cursos até a sua valorização no mercado de trabalho, inspira outras mulheres que ainda não tiveram a mesma oportunidade de reivindicar seus direitos e mostrar a sua capacidade. A questão da diversidade de gênero tem adquirido um grande destaque e para contribuir com a (in)formação de pessoas, precisa-se que ela cresça, compreendendo que as iniciativas focadas na equidade de gênero impactam de forma positiva a formação da sociedade.

Deve-se também existir maior atenção ao número de evasões, pois o IFPB poderia adotar métodos que permitissem uma melhor análise dos motivos da desistência ou abandono dos cursos e inserir no sistema, a fim de que os setores competentes possam fazer o resgate do discente, bem como implantar políticas educacionais internas para reduzir a evasão. Assim, existiria um registro oficial sobre as motivações para tais evasões, o que poderia resultar em desenvolvimento de atividades, auxílios e políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?**. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-maioria-dos-jovens-brasileiros-concilia-trabalho-estudo/>. Acesso em: 27 maio 2021.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução: Patricio de Azcárate. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-educao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-instituui>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (Campinas), v. 16, n. 2, p. 355-74, jul. 2011. <http://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

BLOG SEGURANÇA DO TRABALHO. **A evolução da mulher na área da Segurança do Trabalho**, 2021. Disponível em: <https://www.blogsegurancadotrabalho.com.br/evolucao-da-mulher-seguranca-do-trabalho/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Dia da Mulher. **Participação feminina cresce na educação**

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 6, n. 2, p. 4 – 22, jul./dez. 2022

profissional e mulheres se destacam no campo da pesquisa científica, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/2000-sp-1024881323>. Acesso em: 17 maio 2021.
 CASTRO, Paula de Almeida. **Controlar para quê? Uma análise etnográfica do controle na interação entre professor e aluno na sala de aula**. [Dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CHASSOT, Attino. A ciência é masculina? É sim senhora!... In: **Revista e Contexto**. Gênero e educação: um diálogo necessário. v. 19, n. 71-72, ano 2004. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7Dg7O-mXvn4J:https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/download/1130/885/0&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso: 23 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, Ideojane Melo; SANTOS, Elis Souza dos Santos. Gênero, Educação e Desigualdade: Implicações de Uma Educação para Igualdade. In: **10º Encontro Internacional de Formação de Professores; 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional**. v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5274>. Acesso em: 23 abr. 2020.

DIAS, M.S.L. A escolha feminina na área das profissões tecnológicas: impactos na subjetividade. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, 9(33), 3-21, 2016.

ESCOL.AS. **As vantagens de cursar ensino médio em um instituto federal**, 2019. Disponível em: <https://www.escol.as/artigos/45-as-vantagens-de-cursar-ensino-medio-em-um-instituto-federal>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FERREIRA, Graziela Ferreira; COSTA, Fabiana Freitas. A importância da temática de gênero no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais de Educação. **Revista Elite**, v. 1, n.2, ano 2, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/elite/article/view/10940>. Acesso em: 4 jun. 2021.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Campus Patos. **Controle acadêmico**, 2009-2020. Acesso em: 22 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Campus Patos. **Sobre o campus**, 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/patos/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 29 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Campus Patos. **Cursos do IFPB**, 2021. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/?cidade=14&modalidade=&nome=&formacao=&nivel_formacao=GRADUACAO&turno=&forma_acesso=. Acesso em: 29 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Campus Patos. **Segurança do Trabalho**, 2016. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/113/>. Acesso em: 29 maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRR). Pró-Reitoria de Extensão. **Os caminhos da extensão no IFRR**, 2016. Boa Vista, RR.

KARLBERG, Luísa Galvão Lessa. A desigualdade de gênero no Brasil, 2020. **A gazeta do Acre**. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/2020/12/artigos/artigo-a-desigualdade-de-genero-no-brasil/>. Acesso em: 18 maio 2021.

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 6, n. 2, p. 4 – 22, jul./dez. 2022

LEE, Valerie. E.; BURKAM, David. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003.

LOURO, G. L. **Práticas educativas feministas**: posições e limites. In: *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista*. Petrópolis: Vozes, p.128 e 131, 1997.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

PEREIRA, Jamilli Santos Martins; FECURY, Amanda Alves; DENDASCK, Carla Viana; ARAÚJO, Maria Helena Mendonça de; SOUZA, Keulle Oliveira da; CORDEIRO, Nadabe de Jesus da Silva; MOREIRA, Elisângela Cláudia de Medeiros; MORAES, Jones Souza; OLIVEIRA, Euzébio de; DIAS, Cláudio Alberto Gellis de Mattos. Participação do gênero feminino em Cursos Técnicos da Rede Federal no Brasil e no Amapá (2018). **Research Society and Development** 9(7):949975264. DOI:10.33448/rsd-v9i7.5264

PINHEIRO, Verônica de Souza. Repensando a maternidade na adolescência. **Estud. psicol.** (Natal) vol.5 no.1, p.6, Natal Jan./June 2000.

ROSSETTO, A.L.A; LOBÃO, M.S.P.. Pronatec: Uma abordagem da evasão no Instituto Federal do Acre (Campus Rio Branco) no ano de 2014. **Revista Teias**, 18(51), 243-260, 2017.

RUMBERGER, R. W. **Introduction**. In: *DROPPING out: why students drop out of high school and what can be done about it*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2011. p. 1-19.

SIGNIFICADOS. Significado de desigualdade de gênero, [s.a.]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/desigualdade-de-genero/>. Acesso em: 18 maio 2021.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR**, 3., 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

ZINET, Caio. **Pesquisa aponta que maioria dos jovens brasileiros concilia trabalho e estudo**, 2016. Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/pesquisa-aponta-maioria-dos-jovens-brasileiros-concilia-trabalho-estudo/>. Acesso em: 27 maio 2021.